

BRASIL

LANCET COUNTDOWN AMÉRICA LATINA
DADOS SOBRE MUDANÇA CLIMÁTICA E SAÚDE 2025

Saúde e mudança climática no Brasil

O The *Lancet* Countdown sobre Saúde e Mudança Climática monitora como o clima impacta a saúde por meio de mais de 50 indicadores revisados por pares. Desde 2016, publica avaliações anuais na revista *The Lancet*. Com centros regionais em diferentes partes do mundo, busca dar visibilidade às evidências e fortalecer a ação em nível local. O Relatório 2025 alerta que a inação diante das mudanças climáticas já está custando milhões de vidas.

Este documento apresenta os principais achados nacionais do Relatório 2025 do The *Lancet* Countdown América Latina para o Brasil, mostrando que:



Cada vez mais pessoas estão expostas a **calor extremo** que **ameaça a saúde**, com um aumento associado de doenças, mortalidade e perdas econômicas.



A mudança climática impulsiona **múltiplos riscos**, como incêndios florestais e secas, que **umentam a vulnerabilidade** e geram impactos diretos e indiretos na saúde.



O uso de combustíveis fósseis e biomassa impulsiona a **poluição do ar**, com uma elevada carga de mortes evitáveis por meio de uma **transição para energias limpas**.

As mudanças climáticas avançam rapidamente e seus impactos sobre a saúde tornam-se cada vez mais evidentes. Para garantir um futuro próspero e equitativo, é indispensável passar das promessas à ação climática, com medidas urgentes de adaptação e mitigação que integrem todos os setores e priorizem a proteção da vida e da saúde.

Calor e Saúde

A exposição a altas temperaturas provoca mortes e doenças relacionadas ao calor, impacta de forma desproporcional as populações vulneráveis e causa perdas econômicas de milhões a cada ano.



Em 2024, a população foi exposta a uma temperatura ambiente média de 27,0°C, o que representa um aumento de 1,2°C em comparação com o período base de 2001–2010 (Indicador 1.1.1).



Entre 2015 e 2024, os dias-pessoa de exposição a ondas de calor que ameaçam a saúde aumentaram 4 vezes no caso dos lactentes e 10 vezes no dos idosos, os dois grupos etários mais vulneráveis, em comparação com o período de 1981–2000 (Indicador 1.1.2).

A adaptação ao calor pode ser abordada de diversas maneiras, como a ampliação das áreas verdes urbanas para mitigar as altas temperaturas e a coordenação entre o serviço meteorológico e o setor de saúde para emitir alertas precoces que reduzam os riscos à saúde.



No Brasil, das 32 cidades com mais de 500 mil habitantes avaliadas, apenas três registram níveis de vegetação baixos, enquanto as demais são classificadas como muito baixos. Novo Hamburgo apresenta o valor mais alto do país e o terceiro mais alto de toda a América Latina (Indicador 2.2.3).

IMPACTO ECONÔMICO

249%

Entre 2015 e 2024, as perdas associadas à mortalidade relacionada ao calor ascenderam a US\$ 5.135,0 milhões, um aumento de 249% em comparação com o período de 2000 a 2009 (Indicador 4.1.2).

US\$17,66 bilhões

em perdas laborais potenciais devido ao calor em 2024 equivalentes a 0,8% do PIB, afetaram principalmente os setores da construção (34%) e da agricultura (28%) (Indicador 4.1.3).



O Brasil informou que seus serviços meteorológicos e hidrológicos nacionais não fornecem serviços climáticos para o setor de saúde (Indicador 2.2.1).

Transmissão de doenças infecciosas

As mudanças climáticas, por meio das variações de temperatura e precipitação, criam condições mais favoráveis para a propagação de diversas doenças infecciosas, como a dengue e outras doenças transmitidas por vetores.



A aptidão climática para a transmissão da dengue pelo *Aedes aegypti* aumentou 108% entre 1951–1960 e 2020–2024, com um R_0 (número básico de reprodução, que indica quantas pessoas, em média, uma pessoa infectada pode contagiar) que passou de 1,4 para 2,9 (Indicador 1.3.1).

Incêndios florestais e secas

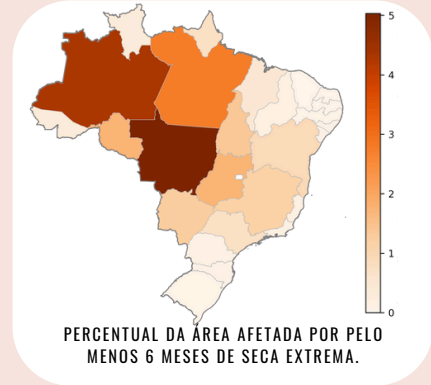
A mudança climática impulsiona múltiplos riscos, como incêndios florestais e secas cada vez mais frequentes e intensas. Esses eventos afetam a saúde de forma direta e indireta por meio do fogo, da fumaça, do aumento da insegurança alimentar e do deterioro da saúde mental, e, ao mesmo tempo, geram perdas econômicas em infraestrutura, produtividade e sistemas de saúde.



Em 2024, houve 11% mais dias com perigo de incêndio muito alto ou extremo, 34% menos dias de exposição populacional a incêndios e uma redução de 9% nas concentrações associadas de PM_{2.5}, em comparação com 2003–2007 (Indicador 1.2.1).



Entre 2015–2024, 0,9% do território brasileiro sofreu pelo menos seis meses de seca extrema a cada ano, 0,77 pontos percentuais a mais do que em 1981–1990, destacando-se os estados de Mato Grosso, Pará e Amazonas (Indicador 1.2.2).



US\$13,61
bilhões

IMPACTO ECONÔMICO

em perdas causadas por desastres climáticos extremos no Brasil, equivalentes a 0,63% do PIB regional (Indicador 4.1.1).

Poluição do ar

O uso de combustíveis fósseis e biomassa aumenta a poluição do ar, causando mortes e elevados custos econômicos. A transição para energias limpas melhoraria a saúde e reduziria os gastos com saúde pública.



Em 2023, 96% da população brasileira utilizava combustíveis fósseis para cozinhar e 1% utilizava biomassa. No entanto, persistem disparidades: nas áreas rurais, o uso de biomassa alcançou 9%, em comparação com 0,4% nas áreas urbanas (Indicador 3.1.2).



Em 2024, o Brasil obteve 0,46 no índice de preparação para a transição rumo às emissões líquidas zero, acima da média regional (0,44), mas abaixo da média global (0,52). O país apresenta avanços, embora ainda enfrente desafios para consolidar a transição (Indicador 4.2.1).

IMPACTOS NA SAÚDE

Em 2022, aproximadamente 30.200 mortes no Brasil foram atribuídas à poluição do ar por atividades humanas (PM_{2.5}). Os combustíveis fósseis, como o carvão e o gás liquefeito, foram responsáveis por 79% dessas mortes (Indicador 3.2.1).

79%

US\$50,3
bilhões

em perdas econômicas associadas à poluição do ar em 2022, equivalentes a 2,4% do PIB e à renda anual de 5,1 milhões de pessoas (Indicador 4.1.4).

Educação e financiamento científico

Diante de um clima cada vez mais extremo, o Brasil poderia fortalecer sua preparação climática por meio de investimentos sustentados na formação profissional e na produção científica. Isso é fundamental para capacitar o pessoal de saúde, gerar evidências locais e regionais, e orientar políticas públicas que protejam a população frente aos riscos das mudanças climáticas.



Em 2024, no Brasil, 58% dos estudantes de medicina e 34% dos estudantes de saúde pública das instituições que responderam à pesquisa sobre educação em clima e saúde na América Latina receberam algum tipo de capacitação sobre mudanças climáticas e saúde (Indicador 2.2.5).



Entre 1990 e 2024, 48,4% das publicações científicas relacionadas à América Latina mencionaram o Brasil em seus resumos. Em 2024, essa proporção aumentou para 51,2% (Indicador 5.3).

Hartertinger, Stella M. et al. The 2025 Lancet Countdown Latin America report: moving from promises to equitable climate action for a prosperous future. The Lancet Regional Health – Americas; published online October 28, 2025. <https://doi.org/10.1016/j.lana.2025.101276>

Romanello M, Walawender M, Hsu SC et al. The 2025 report of the Lancet Countdown on health and climate change: Climate change action offers a lifeline. Lancet 2025; published online October 2025. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(25\)01919-1](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(25)01919-1)

The Lancet Countdown fue establecido en asociación con Wellcome.

Para más información, visita lancetcountdown.org